

PILULA MAÇÔNICA Nº 255

Cowan ou “Goteira”

De acordo com Mestre Xico Trolha, a palavra “**COWAN**” tem (ou tinha) o significado de espião, abelhudo, bisbilhoteiro, etc. Mas, não era somente isso. Um pedreiro, nas primeiras décadas de 1700, podia ser assim chamado, quando não correspondia aos anseios do Mestre de Obras, e após um curto ou médio prazo de trabalho, era dispensado e não conseguia se recolocar no trabalho.

Perdia o privilégio de entrar em Loja, e de conhecer os “sinais”, “toques”, “palavras”, etc, e era, portanto, um “**goteira**”, um “espião”. Daí, a necessidade até hoje, de se ter, na entrada do templo onde está se realizando uma Sessão, um “Cobridor Externo” ou Tiler, em inglês.

Mestre Nicola Aslan nos esclarece que essa palavra (Cowan) é de origem escocesa e é bem arcaica, não existindo na época (aprox. 1730), no Inglês da Irlanda ou da Inglaterra. Em aproximadamente 1730, Samuel Prichard introduzia essa palavra “cowan” no seu famoso livro “**Dissected Masonry**”.

Na revisão da Constituição de Anderson, em 1738, O Rev. James, substitui a palavra “cowan” por “prophano”, **o que não é correto**. A palavra “profano”, em geral, é um estranho às coisas religiosas, um ignorante das coisas sagradas, e por extensão, aquelas pessoas que não fazem parte de uma Seita Religiosa, ou de uma Associação. (Ver PM nº127 - Profano). No caso da Maçonaria atual, “profano” é todo aquele que ainda não foi Iniciado

Todavia nada se tem contra profanos a não ser o cuidado para não se revelar Sinais, Toques, Palavras, etc. O cowan, diferentemente, era considerado um espião, um bisbilhoteiro.

Na Maçonaria Operativa, principalmente na Escócia, existiam normas, como a descrita abaixo:

“Que nenhum Mestre ou Companheiro de Ofício receba um “cowan” para trabalhar em sua companhia, nem mande qualquer de seus serventes para trabalharem com “cowans”, sob pena de multa” (Xico Trolha).

Alférico Di Giaimo Neto
CIM 196017